

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	560
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	501
Repetições	502
Imposto do sello	501

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

MODOS DE VER

Não sabemos se o governo do sr. Pimenta de Castro, promulgando o decreto eleitoral de 24 de fevereiro, entrou em plena ditadura ou procedeu em harmonia com a auctorisação parlamentar de 8 de agosto findo. O que sabemos é que o decreto eleitoral de 24 de fevereiro do corrente concede mais garantias ao sufrágio que a lei sobre o assumpto approvedo no Parlamento em 11 de janeiro.

Porque se clama então tanto contra a ditadura? Em ditadura temos nós vivido desde o 5 de outubro. A Assembleia Constituinte não só sancionou a ditadura revolucionaria do governo provisório, mas, transformando-se em assembleia legislativa, iniciou de facto o periodo da ditadura parlamentar. Não nos assustam as ditaduras, sómente nos assustam as intenções dos ditadores.

Pois bem; se, como supomos, o governo do sr. Pimenta de Castro está n'esta disposição de restituir á população portugueza a tranquillidade porque aneja, o governo não deve parar no decreto eleitoral e no impedimento do funcionamento do Congresso. Deve ir para deante.

Ha uma população enorme — a maioria da população portugueza — que de politica partidaria se não preocupa e que só deseja trabalhar em paz e a que os políticos não tem deixado um minuto de descanso n'estes ultimos annos de regabofe governativo. E' nas necessidades d'esta população que o governo se deve inspirar.

Ouvimos que o governo se propõe modificar, sem o auxilio do Parlamento, a lei de separação, a organização do exercito, o código administrativo, a lei de imprensa, as leis de excepção.

Se o governo pensa em expurgar da lei de separação o que constitue uma afronta e uma perseguição aos catholicos, só fará bem. Se pensa em conceder ao catholicismo privilegios e garantias que os outros credos não tem, é um erro. Se o governo pensa em melhorar os serviços do exercito sem sobrecarregar os orçamentos com novas verbas que só ao desenvolvimento da nossa economia devem ser applicadas, faz bem. Se por forma contraria tenta proceder, se não

entende que o exercito só póde robustecer-se e modernisar-se quando as condições economicas do paiz o permittam, é um erro. Se pensa em reconhecer mais ampla autonomia ao municipios, se restitue ao código administrativo tantos dos principios n'elle consignados e defendidos pelo democrata sr. Jacintho Nunes, faz bem. Se pensa em sujeitar os municipios a uma mais severa tutela do poder central é um erro. Se pensa em tornar mais liberal a lei de imprensa e derogar ou suavisar as leis de excepção, faz bem. Se ousa, porém, cercear ainda mais as regalias individuais dos cidadãos, é um erro. Emfim, se o governo do sr. Pimenta de Castro se valer do poder para executar o programma annuciado, no sentido favoravel que julgamos, todos nós temos razão para exclamar: — Bemdita ditadura!

Pois se o governo póde ir até mais longe, se póde fazer algo de proveitoso na questão financeira e economica, que o faça sem o menor receio. Ditadura! Mas com esta ditadura nós sentimos a athmosphera menos densa, não vemos as manifestações de intolerancia que presenciavamos ha pouco em pleno regimen parlamentar.

Não estão atulhadas as prisões de presos politicos, a imprensa circula sem embaraços de maior, o que nem sempre succedeu no regimen parlamentar.

Não será com o nosso silencio que o democratismo, clamando cinicamente respeito á Constituição e especulando com a fome, cujas culpas attribue ao actual ministerio, galgará de novo as cadeiras do Poder. Não recebeu a organização operaria insultos ou perseguições do governo do sr. Pimenta de Castro e é doloroso para nós que os operarios inconscientes sejam arrastados ao assalto das padarias onde se dão, de mistura com pedradas, gritos de *abaixo a ditadura!*

Pois nós só lamentaremos a ditadura do sr. Pimenta de Castro se ella ficar apenas no decreto eleitoral e no impedimento das funções do Congresso, se não levar até final a depuração dos nossos costumes politicos e governativos. Seria pena.

J. Carlos Rates

FACTOS E OCCORRENCIAS

Generos alimenticios

A digna Camara Municipal de este concelho, tendo tido conhecimento de que varios açambarcadores teem vindo aos mercados d'esta villa açambarcar os generos mais precisos á alimentação publica, taes como batatas, milho, etc., deu terminantes ordens aos respectivos empregados para vigiarem esses mercados e procederem rigorosamente contra os prevaricadores, já applicando-lhe a respectiva multa, já apprehendendo os generos comprados e capturando os transgressores conforme prescrevem as posturas municipaes.

E' uma medida acertadissima pela qual só temos a louvar a illustre municipalidade.

Pão de trigo

Merece o nosso inteiro applauso a forma por que o governo resolveu a questão dos trigos, importando com isenção de direitos os trigos precisos á alimentação publica e dispondo as cousas para que o pão das classes pobres não seja encarecido.

Bem haja o governo que assim se lembra dos que precisam. Esses terão pão pelo preço antigo embora o trigo importado custe quasi o dobro do que anteriormente custava, e só o chamado pão de luxo destinado ás classes abastadas, soffre o aggravamento devido á carestia do trigo.

O Estado perderá ainda uns quinhentos contos mas o pobre operariado portuguez e todos os outros desprotegidos da sorte, terão pão em abundancia e pelo preço antigo.

Não acontece assim n'outros paizes, como por exemplo na vizinha Hespanha, onde os efeitos da fome se estão accentuando desoladoramente.

E esta!

Dizia ha dias o pasquim que teem ido a Camara varios cidadãos fazer assignaturas sem elle saber para quê.

Não sabe nem tem que saber, porque a Camara não tem que lhe dar, e certamente não dá, contatos dos seus actos.

Os do pasquim a quererem intrrometer-se nos assumptos camarrarios!

O' diabos, vocês sabem bem

que a Camara faz tanto caso de vocês como dos cães vadios, para que demonio estão vocês a fingir de figurões e a quererem mostrar que alguma cousa valem ou podem perante a digna Camara?!

Intrugisses para enganar os leitores, que aliás já não adormecem com semelhantes cantigas.

Batatas, batatas. Vão plantar batatas ou apanhar pés de burro, que vocês já não prestam para mais nada.

Uma infamia

Tendo a nossa Camara conseguido que a digna professora d'ensino particular ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Martins, da freguezia d'Arega d'este concelho, fosse reger a escola mixta do Bairrão, essa sucia de vadios que para ahí está, tanto mal disseram da illustre professora que esta se recusou a aceitar a nomeação e lá ficou a escola sem professora, por algum tempo.

Os mariolões até chegaram ao descaramento de levantar que a pobre senhora batia no proprio pae, quando ella é uma filha carinhosa cheia de cuidados e extremos para o auctor de seus dias, que a estremece, e d'um comportamento e honestidade verdadeiramente modelar.

Na freguezia d'Arega, onde a virtuosa senhora vive, está tudo indignado contra os indecentes difamadores da digna professora.

Outra

Dizem os do pasquim que a nossa digna Camara tinha recusado casa para o funcionamento do curso nocturno, creado para esta villa e para cuja regencia tinha sido nomeado o professor Basilio d'Araujo Lacerda, mas que logo deu casa para o mesmo curso quando, em vez do tal Basilio o professor Constantino d'Araujo Lacerda foi incumbido de regel-o.

Só temos que louvar a illustre Camara, e decerto todo o concelho, como nós, a louvará se ella procedeu tão avisadamente.

Um curso nocturno regido por um professor que até hoje não conseguiu, pelos seus maus serviços, a promoção de classe a que tinha direito, e em relação ao qual o senhor inspector escolar informou a Camara de que elle não tinha qualidades pedagogicas, não podia prestrar á instrucção serviços alguns, e bem andou a Camara negando-lhe a casa.

Agora regido por um dos mais

illustres professores do paiz, como o é nosso querido amigo Constantino d'Araujo Lacerda, que tem tido annos de levar a exame a trinta e tantos discipulos isso já muda o caso de figura e todo o auxilio da Camara é justo e merece o nosso inteiro apoio.

Bem haja a Camara que tão bem sabe zelar os interesses da instrucção.

Ponte das Barradas

Ha de ter logar na administração d'este concelho, no dia 18 de março, pelas 12 horas, a arrematação de duas empreitadas na ponte das Barradas, sobre o rio Zezere, da estrada districtal n.º 123.

São ambas na margem direita do rio, ou seja no nosso concelho, sendo as bases de licitação de 1:340.000 para a primeira e 700.000 para a segunda.

FESTA DA ARVORE

Por iniciativa das distinctas professoras, ex.ª sr.ª D. Etelvina Serra e D. Beatriz Lacerda e dos srs. Constantino d'Araujo Lacerda, João Semedo e Bazilio Lacerda, professores officiaes d'esta villa, realisou-se aqui, com muito brilhantismo, a *Festa da Arvore*, tendo aberto uma subscrição entre algumas illustres damas de Figueiró, afim de occorrer ás respectivas despezas, e tendo a Camara contribuido com a offerta de alguns livros, que foram distribuidos pelas creanças que sabiam ler, os quaes gentilmente, foram escolhidos pela distincta escriptora, ex.ª sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

A's 11 horas da manhã, já o recinto da casa da escola e as suas immediações estavam coalhadas de povo, que, cheio d'enthusiasmo, aguardava que a festa começasse. Ao meio dia, com um lindo e vivificante sol primaveril a dourar o alegre acontecimento, o enthusiasmo que se adivinhava em todos os espiritos era sobremodo animador e dava-nos a impressão de que o que se ia passar deixaria um rasto luminoso a abrir novos horisontes para que, de futuro, as festas civicas, feitas sem sectarismos doentios e aviltantes, poderão ser o enlevo de este nosso povo tão bondoso, tão acessivel e tão adaptavel ás acções generosas e humanitarias.

Poucos minutos depois, estava-se em plena sessão solemne, que era presidida pela sr.ª D. Etelvina Serra. A casa da escola achava-se cheia de creanças e de selecta assistencia, destacando-se o elemento feminino, que quiz vir abrilhantar a *Festa* com a sua presença, sem a qual festa nenhuma é brilhante, porque a mulher, naturalmente seductora e virtuosa, foi e será eternamente o melhor estimulo para todos os commettimentos do homem.

Aberta a sessão, pediu a palavra o nosso querido amigo Constantino Lacerda, regente da nossa escola Central, que, n'um repto de oratoria fluente e a um tempo acessivel á intelligencia das creancinhas, explicou a estas os seus deveres para com a sociedade e a protecção que deviam ás arvores — mudas mas utilissimas companheiras da sua infancia. O nosso amigo foi largamente felicitado pelo seu brilhantissimo discurso e nós d'aqui o abraçamos tambem com todo o fervor da nossa estima e da nossa amisade.

Em seguida, organisou-se o cortejo com duas alas de alumnas

e alumnos, que partiam para o Adro da Igreja, onde se plantou uma tilia, falando no fim d'esta cerimonia o professor das Barradas, sr. Manuel Fernandes das Neves, que incitou as creancinhas a que estimassem sempre as arvores.

Durante o percurso e nos intervallos dos discursos, as creanças, habilmente ensaiadas pelo digno professor e nosso amigo sr. João Semedo, entoaram hymnos patrioticos e recitaram varias poesias o que imprimiu á festa uma das notas mais alegres.

Finda a cerimonia da plantação da arvore, regressou o cortejo á casa da escola, onde o nosso presado amigo sr. João Semedo pronunciou um discurso que já-mais se apagará da nossa memoria. O distincto professor é um espirito cultivadissimo e a sua intelligencia não se satisfaz só com os estudos pedagogicos: embrenha-se na litteratura e posue, por isso, vastissimos conhecimentos que o tornam, apesar da sua requintada modestia, um professor que honra a sua classe e um cidadão digno do apreço e estima de quantos o conhecem e com elle convivem.

O seu discurso encantou-nos pela sobriedade e pelo sentimento que lhe imprimiu, e sem lisonja lhe afirmamos que todo o auditorio se sentiu dominado pela sua palavra cheia de vigor e de eloquencia.

Findo este discurso, sahiram os alumnos para a estrada e, em frente da Escola, desempenharam exercicios militares e de ginastica sueca, commandados pelo sr. João Semedo, que tem profundos conhecimentos da vida militar.

Cabem-lhe os maiores elogios pela maneira como esses exercicios foram praticados pelas creanças e surprehendeu-nos extremamente que de creanças de tão tenra idade se podesse conseguir tanta disciplina e um tão perfeito desempenho. Representa, é fóra de duvida, um grande trabalho, mas ás creanças presta-se um grande bem e por isso muito felicitamos aquelle nosso amigo.

A's 5 horas da tarde, distribuia-se ás creanças bolos e vinho e assim terminou esta festa de um grande alcance civico, sem que houvesse uma nota discordante, praticando-se, emfim, um acto de solidariedade humana que ficará indelevelmente gravado no espirito dos figueiroenses, fazendo nós votos para que actos

d'estes se repitam em todas as oportunidades.

E'-nos impossivel dar nota de todas as pessoas que assistiram á Festa, na qual estava representada a Justiça pelo integerrimo Juiz, sr. dr. Elisio Ferreira Lima e pelo nosso amigo sr. Carlos da Silva Graça, sub-delegado do Procurador da Republica, tendo assistido tambem o sr. administrador do Concelho.

Com a devida vénia transcrevemos do nosso presado collega *O Intransigente* o artigo que publicamos no nosso logar d'honra.

A nossa Carteira

Manuel Joaquim

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa o nosso amigo sr. Manuel Joaquim, que de Lisboa veiu com sua familia passar alguns dias junto de seu irmão e nosso amigo sr. José Joaquim, do Colmeal.

Secundino Branco Junior

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso presado amigo.

Antonio Guilherme Nunes

Esteve entre nós alguns dias este nosso amigo, representante da importante casa commercial Miguel Teixeira, Filho & Duarte, do Porto.

"A Vida Elegante,"

Recebemos e muito agradecemos o 1.º e 2.º numero d'este semanario de modas belamente illustrado.

São seus proprietarios os srs. Luiz Duarte Silva e Jorge Paixão, e certamente que devido á sua boa collaboração viverá com as prosperidades a que tem jus.

Cada numero custa apenas dois centavos e assigna-se na Rua do Jardim do Regedor, 31, 2.º em Lisboa.

A SANTA INQUISIÇÃO

(Continuado)

Assim, viram os leitores, não havia lei nem garantias para quem não fosse dos taes que atiravam com os cidadãos para as enxovias, como e quando lhes appetecia.

Junte agora o leitor a tudo isto os factos do seu conhecimento e verá a situação miseravel e deprimente em que, os homens sérios que quizessem oppôr-se á voracidade dos **papas** e que não quizesse auxiliar toda essa matulagem e deixal-a viver á custa do que é do povo e espesinhar o povo se encontrava.

Ninguém sabia se tinham certa alguma coisa do que era seu, nem quando, sem nenhum crime ter commettido, andava para a cadeia.

Todos tambem devem estar lembrados do que por aqui foi.

Devem ter presente o tal caso dos paus em que se quizeram mandar para as costas d'Africa muitas pessoas que nenhum crime tinham commettido, sem se querer saber se essas pessoas deixavam na miseria e ao desamparo, mulheres e filhos, porque

os malfeteiros nada d'isso importava.

Veja-se depois o caso do **Nadafaz**, esse escandalo que enche o paiz inteiro, e não tem precedentes na historia da desfaçatez, da patifaria e da pouca vergonha.

Veja-se depois o que se lhe seguiu, em que os malfeteiros, depois de terem querido assassinar o queixoso n'aquelle caso, e de terem annunciado préviamente a sua impunidade e os privilegios de que mais tarde gosaram escandalosamente e pela primeira vez se alcançaram e, n'este paiz se viram disfructar, ainda quizeram que a victima dos seus attentados fosse condemnada como assassino, depois de ter essa victima escapado de um assassinato por circumstancias independentes da vontade do malfeteiro que quiz e tentou mata-lo!!!

Vejam quantos crimes teem presenciado, que sempre ficaram impunes, indo depois ainda pagar os que foram victimas d'elles, como se fossem elles os criminosos!!!

Recordem quantas vezes viram meia duzia de bandidos roubando impunemente a honra e a fazenda alheia com juramentos falsos, e patifarias de toda a ordem.

Recordem-se das denuncias dadas por **um mariola** para lhes fazer pagar contribuições que não deviam, e quantas vezes foram, contra isso, pedir justiça, sem nunca a obterem!!!

Recordem-se de quantos cidadãos pagaram crimes que não commetteram.

E vejam depois as regalias e os privilegios de que gosavam os malfeteiros, comendo á farta e á tripa fórra o dinheiro do povo, em escolas moveis que nunca se abriam, e só serviam para sustentar essa vadiagem que por todas as fórmulas queria comer á custa do povo e sem trabalhar, e por tantissimas outras fórmulas illicitas, como se isto fóra d'elles, e se elles fossem os nossos senhores e nós os seus escravos para os sustentar e lhe mantermos o estomago e a vaidade.

Vejam, todos os homens que não queriam auxiliar estas comedeiras e estes abusos, quantas vezes foram enxovalhados e insultados por essa canalha!!!

Vejam se houve alguma pessoa de bem, algum cidadão que se oppuzesse á extorsão do dinheiro do povo, ás patifarias e ás violencias feitas aos cidadãos que não fosse enxovalhado e insultado e perseguido, e que esses criminosos não quizessem perder e aniquillar, não o tendo feito apenas, umas vezes por não terem podido, e outras por terem medo do resultado que, por certo, para elles, podia ser muito sério.

E elles, os comedores, os prevaricadores, os criminosos, é que eram os bons republicanos e os homens de bem!!!

Vejam se era possivel supportar semelhante coisa, se isto não era infame, se isto não era a provocação á guerra civil e a tudo quanto havia.

Vejam tudo isto, e meditem

bem, que isto não se deve esquecer nem retirar da nossa memoria, para repelirmos para bem longe tudo quanto possa recordar-nos semelhante coisa, e para não mais admittirmos o assalto á nossa fazenda e o attentado á nossa liberdade e ás nossas pessoas.

Para bem longe.
Para bem longe tudo isto.
Para bem longe quem nos quiser voltar a deitar as mãos á bolsa e ao pescoço.
Para bem longe tudo, que somos nós cidadãos livres e não podemos deixar-nos fazer escravos de ninguém, e lembremol-o em toda a parte, sempre que alguém tente ou queira defendel-o, para que ninguém mais deixe de o combater e repellir.

Lembre-se sempre bem d'elle o contribuinte que foi roubado, o cidadão que perseguido, e todo aquelle que foi enxovalhado, maltratado, offendido na sua pessoa e essarnecido e roubado nos seus direitos.

Novo administrador do concelho

Castanheira de Pera 9.—Assumiu no dia 6 do corrente mez as funcções de administrador de este concelho o sr. Domingos Fernandes de Carvalho, nosso illustre e valioso correligionario, assistindo á posse entre outras pessoas os srs.:

Adelino Gaspar dos Santos, Accacio Sá de Figueiredo, José da Costa Ilharco, Ignacio da Costa Ilharco, José Fernandes de Carvalho, Sebastião Alves Barreto, Manuel Fernandes de Carvalho, Alvaro Alves Bebiano, Roberto Fernandes de Carvalho, Manuel Alves Cepas, José Alves Miranda, Sebastião Diniz de Carvalho, Adelino Barreto de Carvalho, Manuel Filippe Thomaz, Domingos Henriques, Francisco Henriques e José Diniz dos Santos.

A nomeação do novo administrador, foi optimamente recebida no nosso meio, onde o nosso querido amigo Domingos Fernandes de Carvalho gosa das maiores e mais justificadas sympathias.

(C.)

ARMAZENS DE LISBOA

(Antiga casa Godinho)

Trespasa-se por falta de pessoal, este antigo e acreditado estabelecimento, em frente da igreja matriz.

Dirigir a *Benjamin Augusto Mendes*.

Annuncio

(2.ª publicação)

NO dia 14 do corrente mez pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lanço of-

ferecido acima de metade do valor da avaliação os bens penhorados na execução por custas, selos e multa que a Fazenda Nacional move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher, de Casas Velhas, seguintes:

1.º

Um pousio com castanheiros, sito ao Valle das Estevas, limite das Casas Velhas, vae á praça em 4\$50

2.º

Uma testada de matto com castanheiros e carvalhos, ao Valle Pedrogam, dito limite vae á praça em 2\$00

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a taes bens a deduzil-o d'entro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

PELO Juizo Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de quarenta dias, citando os executados Joaquim Pires e Florencia da Conceição, da Jarda, e ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias, findo o dos editos, e a contar da segunda publicação d'este annuncio, pagarem a quantia de \$34,6 proveniente de contribuição municipal do anno de 1897, pedida nos autos de execução administrativa que lhes move o Ministerio Publico, ou nomearem seus bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente e de seguir a execução seus termos legaes.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1915. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.ª, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem pódem ser feitos todos os pedidos.

ALFAIATARIA NOVO MUNDO

Ferreira & C.ª

Em frente do Tribunal

Figueiro dos Vinhos

O melhor atelier da provincia

Côrte pelo systema inglez

Fazem-se todas as obras de arte, homem, senhora e creanca, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras confeccionadas no nosso atelier.

Gerente e contra-mestre, um dos mais artistas de côrte, vindo de Lisboa.

Todos devem experimentar este alfaiataria modelo, que se promptifica a ficar com todas as obras que não agradarem ao freguez.

Acabado de chegar um enorme sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos os nossos ex.ªs clientes que teem toaa a vantagem em comprarem as nossas fazendas por motivo de que o feiticó sera sempre mais barato e as primeiras a serem servidas em occasiões de maior movimento.

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e higienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz.

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se responsabilisa em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.



Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, affiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã para homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

Camisolas e cache-corse, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e peugui-nhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

Cobertas de algodão, cores lisas e com ramagem, barattissimas.

Cobertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^a

Tripa secca, nova

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora
Camisolas de lã exteriores, grande sortido
Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança
Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem
Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora
Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.
Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitto inglez, para homem e creanças.
Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Ca-
baços, Thomar á estação de Payalvo e
vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás
segundas-feiras e sabbados ás dez horas
da manhã, e da estação de Payalvo ás
quartas-feiras e domingos á uma hora
da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empresa, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empresa como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empresa

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os aessorios para bicycles.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira